UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIENCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da disciplina: ***Educação intercultural: aprender a viver, conviver e gerar vida em plenitude.***

Nº de Créditos: 4
Total Horas-Aula: 60

Docente: Reinaldo Matias Fleuri (Pesquisador Sênior CNPq/UFSC).

Estagiária docente: Juliana Akemi Andrade Okawati (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação).

E-mail: redemover@gmail.com

Semestre/Ano: 01/2023

Modalidade: curso presencial semi-intensivo.

Horário: sexta-feira das 9h às 17h40min

Número de vagas: 15 *(sujeito à ampliação por demanda qualificada)*

Pré-requisito: responder ao questionário = https://forms.gle/gybXXHGgS5DskoCp9

Justificativa

Decolonizar significa compreender e confrontar a matriz do poder colonial, que historicamente vincula a ideia de "raça", como um critério de classificação e controle social, com o desenvolvimento do capitalismo global (moderno, colonial, eurocêntrico), iniciado como parte da formação histórica da América (QUIJANO, 2000, p. 342). Para além da crítica decolonial, a interculturalidade crítica aponta para o empoderamento de uma perspectiva "não-colonial", entendida como a "imaginação epistêmica para a auto constituição e constituição coletiva de contextos sociais, culturais, políticos, bem como da sensibilidade diferentes, e não apenas na refutação dialética dos padrões dominantes" (VALENCIA, 2015, p. 12, nota 2).
Nosso objetivo, portanto, é estudar as estratégias decoloniais e não coloniais desenvolvidas pelos processos de resistência e resiliência dos povos originários, em particular os povos amazônidas, frente aos processos histórico-socioculturais-educacionais coloniais e neocoloniais, que vêm se impondo tragicamente na Ameríndia nos últimos cinco séculos e se intensificando no atual contexto econômico-político, com implicações graves particularmente na região amazônica.
Os povos indígenas que, a partir de sua experiência milenar estabeleceram uma relação harmônica com a terra, expressa nas cosmovisões do "Bem-viver", questionam duramente a lógica predatória da superexploração dos recursos naturais que alimenta padrões insustentáveis de consumo, para assegurar a acumulação capitalista. (HECK et al., 2012, p. 25)
Assim, a escuta epistêmica das cosmovisões ancestrais não-coloniais, mediante a interação dialógica com os povos originários, é a condição para que possamos desconstruir a colonialidade e aprender com os povos ancestrais a empoderar formas não-coloniais de saber e poder, de ser, na perspectiva de viver, conviver e gerar vida em plenitude. (FLEURI, 2017).

Ementa

A partir de uma aprendizagem dialógica, propomos desenvolver perspectivas de compreensão e enfrentamento dos desafios que se colocam no âmbito das relações interculturais e das estratégias sociais decoloniais e não coloniais para promover a vida em plenitude (Bem-Viver).

Objetivo

Acessar e debater estudos realizados por grupos e pesquisadores, em âmbito regional e internacional, a respeito de experiências e pesquisas articuladas com movimentos socioculturais, particularmente de povos ancestrais de Abya Yala. Estudar principalmente as perspectivas de compreensão e enfrentamento dos desafios que se colocam no âmbito das relações interculturais e das estratégias sociais para promover a alteridade, decolonialidade, na perspectiva do Bem Viver. Discutir conexões das pesquisas desenvolvidas pelos participantes do seminário com os estudos decoloniais e não coloniais. Preparar a editoração de uma obra coautoral dos participantes do curso.

Metodologia de ensino

O desenvolvimento do seminário especial terá três momentos básicos:

1. **Primeira etapa do curso**: **Construção temática dos grupos de escrita cooperativa**. Introdução do programa de estudos e organização do trabalho do grupo. Formulação simbólica da identidade da turma e articulação de grupos de estudo com referência a temas e contextos integradores dos diferentes projetos de pesquisas do/as participantes. Compartilhamento e discussão das conexões entre os problemas focalizados pelos diferentes grupos temáticos.
2. **Segunda etapa do curso**: **Debate dos temas integradores**. Realização de seminários para apresentação criativa e discussão dos temas articuladores dos objetos das pesquisas do/as integrantes de cada grupo temático.
3. **Terceira etapa do curso: Editoração da obra coautoral**. Realização de seminários para apresentação e discussão dos textos coautorais elaborados pelos diferentes grupos temáticos. As produções poéticas, ensaísticas e científicas elaboradas durante o curso, serão posteriormente revisadas, editadas e publicadas em livro.

Ferramentas de comunicação

Os textos e materiais de apoio serão armazenados e compartilhados por meio do ambiente virtual de aprendizagem: Plataforma moodle.ufsc.br e Drive.
Serão utilizadas suplementarmente ferramentas de comunicação virtual para facilitar a comunicação entre participantes dos grupos, preferencialmente o e-mail, Telegram e o Jitsi.

Avaliação

A avaliação será contínua, diagnóstica, participativa. Para cada um dos encontros abaixo descritos, haverá uma atividade ou estratégia programada especialmente para o grupo avaliar o trabalho realizado, tendo em vista a tomada de decisões sobre a direção do trabalho.
Serão objeto de avaliação criteriosa, para efeito da obtenção dos créditos curriculares, a apresentação dos seminários, assim como produções poéticas e acadêmicas elaboradas através das atividades realizadas.
Estudantes não vinculados a Programas de Pós-graduação, que tenham se integrado na turma e participado de todas as propostas didáticas desenvolvidas, serão reconhecidos como participantes especiais da disciplina e como coautores dos textos publicados.

Cronograma

A **primeira etapa do curso**, de construção temática dos grupos de escrita cooperativa, será realizada em dois **encontros** (*talleres*) de 10h/aulas cada, nos **dias 31 de março e 3 abril de 2023**, no horário das 9h às 17:40h.

A **segunda etapa do curso**, **de debate dos temas integradores** será realizada em dois **encontros** (*talleres*) de 10h/aulas cada, nos dias **28 de abril e 05 de maio** de 2023, no horário das 9h às 17:40h.

A **terceira etapa do curso**, **de editoração da obra coautoral,** será realizada em dois **encontros** (*talleres*) de 10h/aulas cada, nos dias **12 e 19 de maio** de 2023, no horário das 9h às 17:40h. O trabalho participativo de editoração do livro coautoral visa à produção do original de um livro a ser encaminhado para a editora possivelmente em julho de 2023.

Etapa	**Data /2023**	**Tema/atividade**	**Metodologia**	**Animação**
1. Construção temática de escrita	31 de março	Construção simbólica da identidade da turma e articulação de grupos de estudo	Oficina	Professor
	3 abril*	Tematização dos contextos integradores dos projetos de pesquisas do/as participantes. Organização das coautorias.	Oficina	Professor
2. Debate dos temas integradores	28 abril**	Apresentação criativa dos temas geradores	Instalação/oficina	Grupos 1, 2 e 3
	5 maio	Apresentação criativa dos temas geradores	Instalação/oficina	Grupos 4, 5 e 6
3. Editoração da obra coautoral	12 maio	Discussão dos textos coautorais elaborados pelos grupos temáticos	Seminário	Grupos 1, 2 e 3
	19 maio	Discussão dos textos coautorais elaborados pelos grupos temáticos. Encerramento: avaliação final e encaminhamento do processo editorial.		Grupos 4, 5 e 6 Professor

*A aula do dia 06 de abril, Sexta-Feira Santa, por ser feriado, foi excepcionalmente antecipada para dia 03 de abril, segunda-feira. A aproximação entre as datas das duas primeiras oficinas facilita a fluidez e organicidade do trabalho.

** O intervalo de 3 semanas entre as aulas presenciais é oportuno para facilitar o trabalho autônomo dos grupos de trabalho coautoral.

Referências Bibliográficas

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro.* A origem do "mito da modernidade". Editora Vozes, 1992. Ler I Parte (pág 1 – 58)

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2005.

FLEURI, R. M. Aprender com os povos indígenas. *Revista de Educação Pública*, v. 26, n. 62/1, p. 277-294, maio 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4995>.

FLEURI, R. M. *Conversidade: diálogo entre universidade e movimentos sociais*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana Akemi Andrade (Orgs.). *Pedagogias e Narrativas Decoloniais*. Curitiba: CRV, 2021. Disponível em: bit.ly/3kyKQSI

FLEURI, Reinaldo Matias. *Paulo Freire e as culturas de Abya Yala.* Youtube, 12 de julho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/6Stb8tqiIUU>. Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

GAUTHIER, Jacques. Demorei tanto para chegar... ou: nos vales da epistemologia transcultural da vacuidade. *Tellus*, Campo Grande, v. 11, n. 20, p. 39-67, jan./ jun. 2011. Disponível em http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/214

GROSFOGUEL, Ramon. La descolonización del conocimiento: diálogo crítico entre la visión descolonial de Frantz Fanon y la sociología descolonial de Boaventura de Sousa Santos. En *Formas-Otras:* Saber, nombrar, narrar, hacer. Barcelona: CIDOB Edicions, 2011(pp. 97-108).

HECK, Dionísio Egon; Silva, Renato Santana da; Feitosa, Saulo Ferreira (organizadores). *Povos indígenas: aqueles que devem viver* – Manifesto contra os decretos de extermínio. Brasília: Cimi – Conselho Indigenista Missionário, 2012.

MAMANI, Fernando Huanacuni. *Buen Vivir / Vivir Bien:* Filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas. Lima: Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas – CAOI, 2010.

MIGNOLO, Walter. "Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política". *Cadernos de Letras da UFF*: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n.34, p.287-324, 2008.

KRENAK, Ailton. *Caminhos para cultura do Bem Viver*. Cultura do Bem Viver. 2020. Disponível em https://docero.com.br/doc/1venxxx

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/AbyaYala/Quilombola. *Polis* (Santiago), v. 14, n. 41, p. 237-251, 2015. Disponível em:<https://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682015000200017>. Acesso em: 12 mar. 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad y Modernidad-Racionalidad. *Peru Indig.* 13(29): 11-20, 1992.

VALENCIA, Mario Armando Cardona. *Ojo de Jíbaro.* Conocimiento desde el tercer espacio visual. Prácticas estéticas contemporáneas en el Eje Cafetero colombiano. Popayán: Editorial Universidad de Cauca, 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Revista *Visão Global*, Joaçaba, v. 15. n. 1-2, p. 61-74, jan./dez.2012.